

POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS INVESTIGATIVOS

ELISÂNGELA STORTI MARTINS

Graduada em Pedagogia pelo Unitoledo de Araçatuba, SP. elisstortimartins@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Antes de ler esse relato de experiência, convido o leitor a refletir sobre a expressão “protagonismo da criança na aprendizagem”. O que ela provoca em seu pensamento? Como nós, professores, podemos partir dessa premissa conduzir nossas ações docentes? Partimos da ideia de que o primeiro passo para compreender nosso papel, é entender quem é a criança e sua maneira de aprender e se relacionar com o mundo.

O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12)

Assim, buscamos nos pressupostos da Teoria vigostskiana elementos de natureza teórico-práticas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico levando em consideração o que preconiza esse importante ordenamento legal. A criança aprende a partir das relações e interações que estabelece com o outro e com o meio e nesse processo aprende regras sociais, hábitos, costumes, os conhecimentos e assim, vai formando sua inteligência e sua personalidade, dependendo de como se sente e de como é tratada nessas relações e interações. (MENDES e LABADESSA, 2020)

Nesse processo de apropriação e internalização mediados pelas relações sociais e pelo meio sociocultural, Vygotski (1995), pontua que as funções psíquicas superiores - percepção, memória, pensamento, linguagem, atenção, formação de conceitos e emoções – são desenvolvidas desde a primeira infância, passando do estágio natural para o cultural quando mediadas e estimuladas. Desse modo, ele pontua que por meio das vivências e experiências coletivas, as crianças internalizam as aprendizagens, primeiro no âmbito externo (**processo interpessoal**) e num segundo momento no âmbito interno (**processo intrapessoal**). Isso quer dizer que as experiências vividas no âmbito externo, são reconstituídas pelas crianças no âmbito interno de forma dialética, constituindo

assim, sua inteligência e personalidade. Esse processo é denominado por ele como *lei genética geral do desenvolvimento cultural*. (Vygotski, 1995)

Com esta orientação para o trabalho, tenho buscado envolver as crianças com atividades lúdicas, oferecendo objetos estruturados e não estruturados para manuseio das crianças e também criando situações que as façam pensar e refletir sobre o que está sendo proposto, para que as experiências façam sentido e tenham significado para elas. Vale ressaltar que a escuta atenta do professor é essencial nesse processo, pois, é a partir dela que as necessidades e curiosidades das crianças poderão dar origem a projetos de trabalho plenos de sentido e significado para elas.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Estávamos no parque da escola quando uma lagarta apareceu no jardim. Nesse momento, uma das crianças foi em sua direção para pisar no pequeno ser que rasteja procurando um abrigo. Nesse instante uma outra criança alertou, o amigo:

- *“Não pode matar esse bichinho porque é da natureza!”* E todos imediatamente se mobilizaram para proteger a lagarta. Nesse momento intervi na situação, trazendo alguns questionamentos para as crianças acerca do ocorrido. Em seguida, propus que observássemos aquele pequeno animal para descobrir o que era. As crianças se empolgaram em participar e o conflito gerado inicialmente, transformou-se em um projeto de trabalho, que partiu dos interesses e motivações das próprias crianças interessadas em aprender mais sobre a lagarta. Assim, destaco os passos trilhados e as descobertas das crianças no decorrer do projeto.

1º PASSO – ACOLHIMENTO DA LAGARTA PARA OBSERVAÇÃO

Colocamos o inseto em um vidro e o levamos para a sala. Tomamos os devidos cuidados para mantê-lo vivo, não pegando com as mãos, deixando vidro com espaço para entrada de oxigênio;

2º PASSO – REALIZAÇÃO DE PESQUISAS COM AS CRIANÇAS SOBRE O INSETO

Pesquisamos sobre lagartas, borboletas, suas cores e tamanhos, hábitos alimentares.

3º PASSO – VIVENCIANDO A LEI GENÉTICA GERAL DO DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Nesse processo, observei atentamente a participação da criança que inicialmente tentara pisar na lagarta e notei mudanças em seu comportamento: interação positiva com as demais crianças, observação e participação nos cuidados com a lagarta, participação ativa nas descobertas da turma, relacionamento amigável e compreensivo com os colegas.

4º PASSO – EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ENVOLVENDO OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Apresentei para as crianças. o artista Romero Brito que pintava borboletas e frutas com estilo diferenciado; fizeram trabalhos artísticos envolvendo a simetria; ampliaram a brincadeira de papeis sociais se fantasiando de borboletas para interpretar a música da borboletinha; fizemos a receita de brigadeiro no microondas na cozinha da escola; reproduzimos as fases da vida da lagarta (ovo, lagarta, casulo e borboleta) com massa de modelar; observamos os desenho das folhas roídas pelas lagartas; realizamos leituras sobre o tema; observamos no jardim os diversos tipos de insetos e borboletas que apareciam (e esse ano foi especial porque apareceram diversas borboletas com cores maravilhosas).

5º PASSOS - ENVOLVIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR E DAS FAMÍLIAS

As pessoas da escola foram se envolvendo porque queriam ver o que ia acontecer com a nossa lagartinha ou queriam saber em qual cor de borboleta ela se transformaria. As crianças das outras turmas iam nos visitar diariamente para ver nossa lagarta. Os pais perguntavam e também queriam entrar na escola para vê-la, porque os filhos comentavam sobre a lagarta em casa.

6º PASSO – ACOMPANHANDO E QUESTIONANDO O PROCESSO DE METAMORFOSE

Um dia a nossa lagarta ficou grudada de ponta cabeça no vidro, as crianças ficaram animadas pois, sabiam que ela já havia se alimentado o suficiente e que agora era o momento de ela ficar parada para a formação do casulo. No dia seguinte algo havia acontecido, sua cor preta com

pintinhas vermelhas havia descolado de seu corpo e caiu no fundo do vidro, estava com uma cor amarelada, parecia a casca de um amendoim. Questionei as crianças sobre o que achavam que havia acontecido.

– “*Ela tirou a roupinha para dormir.*”

– “*Ela está com calor!*”

– “*Ela não cabe mais naquela roupa!*”

– “*Ela fez o casulo!*”

As crianças estavam empolgadas criando hipóteses para o fenômeno observado. Ficamos alguns dias observando aquele casulo e nada acontecia. Até que um dia ele escureceu, ficou marrom e começou a pingar um líquido avermelhado. Questionei as crianças sobre o que elas achavam que estava acontecendo. Uns disseram que ela havia morrido, outros disseram que ela iria nascer. E esses estavam certos, pois, no dia seguinte a lagarta nasceu e se transformou em uma linda borboleta preta com detalhes laranja nas asas. Então, cada criança sugeriu um nome para a borboleta que havia nascido, tais como: Zoe, Metamorfose, Borboleta, entre vários outros nomes. Após o nascimento refletimos sobre o que deveríamos fazer com a borboleta e chegamos à conclusão que era necessário soltá-la para que pudesse voar pelas flores para fazer a polinização e contribuir para semear novas plantas pela natureza. E assim foi feito, abrimos o pote e a borboleta voou, fazendo a alegria da nossa escola e mostrando o quanto a natureza é mágica, maravilhosa e encantadora.

3 RESULTADOS

Este relato de experiência me fez refletir sobre as infinitas possibilidades de trabalho com as crianças pequenas e como suas necessidades e curiosidades podem originar grandes projetos de pesquisa, plenos de sentido e significado para elas. A realidade objetiva pode ser entendida como um grande laboratório de pesquisas para as crianças ao fornecer a matéria-prima para a apropriação dos conhecimentos. Assim, posso afirmar que no decorrer dessa experiência as crianças tiveram a oportunidade de:

1. compreender o papel de cada um quanto aos cuidados e preservação do meio ambiente;
2. interagir e participar e perceber o quanto é importante unir-se para proteger e cuidar da nossa lagarta e da natureza;
3. vivenciar as formas sociais de comportamento humano em contextos significativos e autênticos;

4. Se apropriar dos conhecimentos socialmente construídos fazendo pesquisas;
5. ampliar o repertório nas diferentes linguagens: matemática, oral e escrita, plásticas e artísticas e investigativas.

Enfim, no meu entendimento e pautado no tenho que (re)aprendido sobre a aprendizagem das crianças, essa é uma das maneiras de conduzir a ação docente considerando o protagonismo infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2009). Resolução CNE/SEB 5/2009, estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. *Diário Oficial da União*.

MENDES, A.B.M. e LABADESA, V.M. Os sentimentos e a formação da personalidade infantil: elementos para a organização da prática. In: **Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas**: conceitos e práticas pedagógicas / Anderson Borges Corrêa et al. (Org.). – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020, p. 147-173.

VYGOTSKI, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: Obras escogidas, Tomo III. Madrid: Visor, 1995, p. 139-168.